

Apresentação

Contribuições dos estudos de linguagem para compreender fenômenos da comunicação contemporânea

Eloisa Joseane da Cunha Klein (UNIPAMPA)

O modo como atribuímos sentido à realidade é dinâmico e contribui para a contínua mutação dos processos sociais e históricos. Justamente por entender o potencial transformador da produção de sentido, analistas buscam encontrar textos e fragmentos de produções discursivas que permitam compreender como isso acontece. A estas pesquisas se agregam perguntas sobre quem engendra os discursos, como está presente a ideologia, como se prevê o engajamento do outro (leitor) em uma produção textual e midiática, como textos deixam marcas das interações sociais de um tempo. A Sociolinguística, a Análise de Discursos e a Semiótica atuam na produção de teorias e metodologias que permitem refletir e entender tais características da produção, circulação, apropriação de discursos.

Nesta edição, reunimos textos que examinam aspectos acerca do letramento digital e suas implicações nas apropriações dos discursos que circulam nas mídias sociais, textos que analisam discursos políticos e de movimentos sociais, e textos que refletem sobre estratégias empregadas na produção de discursos publicitários e televisivos. Os autores problematizam dinâmicas contemporâneas dos discursos, como a circulação de imagens que permitem a construção de conhecimento sobre a atualidade, a constante agregação de novas textualidades aos conteúdos que circulam (na forma de comentário, de hashtag, de memes), a mutação de discursos sociais a partir dos atravessamentos das técnicas e discursividades midiáticas.

Como parte significativa da vida econômica, social e política passa pelo uso de tecnologias, há uma demanda por um “letramento para tecnologia” – para que a tecnologia não se propague como elemento de geração de distorções sociais. Ao se

pensar em letramento, remete-se à escola como espaço de desenvolvimento desta prática. Mas nem sempre os profissionais da educação são capacitados para atuar na promoção de competências para a apropriação de tecnologias. Essa é parte da problemática do texto “Saber Docente e Tecnologias: Caminhos para a Maturidade Digital”, de Maria Alzira Leite e Carla Leite Moreira. As autoras refletem sobre como os professores usam a tecnologia em sala de aula. Ouvir pessoas que estão enfrentando essa realidade é essencial. É o que as autoras fazem, a partir da aplicação de entrevistas, através das quais elas analisam que “os professores utilizam as ferramentas tecnológicas no seu cotidiano, todavia, muitas vezes, não têm consciência de que suas práticas de ensino já contemplam esse universo”.

No texto “O desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita em ambientes digitais”, de Nilian Pereira Guimarães e Geane Valesca da Cunha Klein, as autoras analisam o papel do letramento digital para que leitores possam melhor avaliar “confiabilidade e credibilidade de textos e sites, bem como de proceder leituras multimodais e hipertextuais”. O texto dedica-se à pesquisa bibliográfica, buscando compreender como se pode “desenvolver habilidades e competências leitoras”, considerando-se práticas de leitura e escrita em plataformas digitais, bem como ações de comunicação e interação em redes sociais.

As relações sociais passam para os ambientes digitais, a comunicação com família, amigos e até mesmo com pessoas do trabalho passa a ser feita em aplicativos de mídias sociais. Nesses ambientes, a comunicação frequentemente acontece de forma escrita. O vocabulário, a ortografia, a construção textual passam a fazer parte das relações sociais. E por vezes ocorre preconceito com quem desvia padrões da norma culta. Esta é problemática do texto: “As Mídias Sociais e as Novas Formas de Construção e Disseminação do Preconceito Linguístico”, de Camila Vescovi e Roziane Keila Grando. O preconceito linguístico pode se tornar ainda maior pelo efeito de propagação promovida por sujeitos com posição destacada nas mídias sociais. Com um estudo de caso, as autoras analisam que tais sujeitos podem propagar “uma visão de língua homogênea”, devido à intolerância, “tentativa de contribuir com a formação normativista do espectador” e “discurso purista sobre a língua”, o que contribuiu “para a manutenção de estigmas sociais”.

Sujeitos fora dos polos anteriormente designados como emissão e recepção criam seus próprios canais midiáticos e acionam competências de produção midiática,

reunindo audiências e construindo formas distintas de hierarquização de valores e lógicas interativas. Tais produções e formas de agir entram em disputa com setores anteriormente responsáveis pela produção de materiais midiáticos, jornalísticos, publicitários, audiovisuais. Assim, há um maior esforço na ação estratégica para pautar a discussão de assuntos públicos e construir relacionamento com públicos empresariais.

A ação estratégica de empresas e políticos profissionais nas mídias sociais é crescente e por vezes se alimenta de recursos como a polêmica para geração de visualização e ações de engajamento. Frequentemente, a polêmica é construída a partir da estereotipia e do enquadramento vexatório do outro. Tal prática acontece também em programas de televisão e rádio, para os quais uma ampla área de estudos sobre estratégias comerciais de mídia aponta para o aspecto da atração de audiência. Esta é parte da problemática do texto “Uma análise das estratégias de descortesia em programas humorísticos: o apelo à exploração da imagem na descortesia midiático-lúdica”, de Ana Paula Albarelli. A autora “investiga as estratégias discursivas empregadas em interações polêmicas, cujo principal propósito é expor e denegrir a imagem do outro como forma de entretenimento”.

Proposições consideradas fora do convencional, ou polêmicas, são frequentes no discurso publicitário, como parte de estratégias de atenção e persuasão. É o que analisa o texto “Um cemitério fugindo dos clichês: análise do discurso publicitário”, de Dany Thomaz Gonçalves e Thais dos Santos Zamba. O texto analisa “uma propaganda de cemitério cuja proposta foge ao tradicional clichê acerca de como se deve tratar a morte e situações a esta relacionadas”. A polêmica diferenciação no tratamento da morte resulta na “quebra do aparente tabu diante da postura dóxica, surpreendendo e marcando o público”. Trata-se de um recurso de engajamento estratégico nas mídias sociais.

A imagem assume um papel importante na constituição discursiva na mídia. Quando se tem em conta os processos de circulação em mídias sociais, é possível observar como os aspectos discursivos da imagem perpassam as discussões de comentadores. É o que faz o texto “Construção de referências multimodais em comentários no Youtube”, de Thaís Ludmila da Silva Ranieri. “É importante também a presença de elementos de ordem sociocultural e de outras semioses que vai ser necessária nessa construção”. A autora observa que os comentários no YouTube

permitem observar como “objetos de discurso são (re)construídos conjuntamente dentro de um processo interacional”.

A circulação das imagens em mídias digitais por vezes toma o lugar dos textos na referência a temas e conteúdos que permitem conhecimento da realidade. Essa é a problemática do texto “Meme da internet: uma leitura a partir do conhecimento organizado de mundo”, de Maria Alice de Souza, Marcelo Diniz Monteiro de Barros e Lana Mara de Castro Siman. Os memes circulam intensamente e chegam a variadas pessoas. Cada um os interpreta a partir do que “consegue reunir de significados. Desse modo, estudá-lo permite entender a configuração das práticas sociais de leitura relacionadas a sua circulação”.

A circulação comunicacional a partir de aspectos visuais é assumida como componente estratégico de projetos políticos. Para aumentar a capacidade de espalhamento, temas são convertidos em palavras-chave, associados a imagens, permitindo uma fluidez entre pessoas que usam mídias sociais. Assim ocorre uma materialização do discurso político, como analisa o texto “Interincompreensão discursiva: uma análise da construção do “Kit Gay” enquanto simulacro”, de Patrícia de Oliveira Fonseca e Lucas Martins Gama Khalil. Os autores estudam como o termo “kit gay” aparece, se espalha e como se constroem simulacros em um vídeo que é trazido como objeto da análise.

O tipo de circulação de modalidades políticas de discursos pode ser percebido pelos fragmentos de comentários de postagens em mídias sociais. Em alguns casos, formam-se grandes ondas temáticas, envolvendo a produção de comentários em cadeia, por usuários variados. Assuntos relacionados ao gênero têm destaque neste tipo de abordagem. Tais tipos de comentários são analisados pelo texto “A feminilidade a serviço do olhar masculino: performatividade de gênero, valores e falácias no Instagram de Nanda Costa”.

Embora por vezes a articulação de movimentações em comentários parta de atividades episódicas, de usuários de mídias sociais, ela pode estar eventualmente relacionada a ondas de conteúdos maiores, como aquelas propagadas pelas grandes coberturas jornalísticas, sobretudo televisivas. Embora matriculadas dentro do âmbito jornalístico, tais abordagens ativam circuitos de opinião editorial, que por vezes tem forte impacto na circulação discursiva da política. É o que analisa o texto “Processos midiáticos de legitimação do golpe de 2016: uma Análise de Discurso Crítica na revista

Época”, de Antônio Edson Alves da Silva. O autor discorre sobre as “práticas discursivas de legitimação desse evento político midiático”.

Quando circuitos de comentários, postagens de usuários e cobertura midiática se sintonizam em torno de um mesmo tópico, pode-se observar a ocorrência de acontecimentos que misturam dimensões factuais, dimensões discursivas midiáticas e dimensões da cibercultura, caracterizando “ciberacontecimentos”. É o que analisa o texto “A articulação do ciberacontecimento via hashtag #elenão: produção imagética e remixagem no ciberativismo em rede”, de Bianca Obregon do Nascimento e Eloísa Joseane da Cunha Klein. O artigo reúne fragmentos de textos, dispersos, para buscar a tessitura discursiva que está presente na “criação, reverberação, adoção massiva e apropriação para movimentos de rua e cobertura midiática da hashtag #elenão”.

Há uma grande aproximação entre os estudos de discursos e as pesquisas em comunicação (ou que consideram objetos midiáticos e comunicacionais). Na seção de entrevistas, o professor Antonio Fausto Neto (Unisinus) analisa a histórica contribuição da análise de discursos e semiótica para o estudo dos discursos midiáticos e dos processos comunicacionais. O desenvolvimento dos estudos de discursos igualmente acompanha as mutações na oferta de produtos midiáticos e das possibilidades de consumo e produção de novos materiais nas mídias sociais. Assim como a imagem demanda uma virada para aspectos discursivos que transcendem o verbal, a circulação contínua de conteúdos comunicacionais em mídias sociais (sem a predominância da clássica separação de pólos produtos e receptores) tensiona para a geração de abordagens analíticas mais complexas, que reúnam as materialidades dos discursos na internet e permitam pensar sobre questões que transcendam as marcas de produção e recepção.

Esta edição da revista reúne trabalhos que ajudam a pensar sobre estes desafios da teorização e criação de aportes metodológicos para estudar os discursos em transformação, no contexto histórico da midiatização e reconfiguração da comunicação a partir das relações sociais e produções discursivas em mídias digitais.